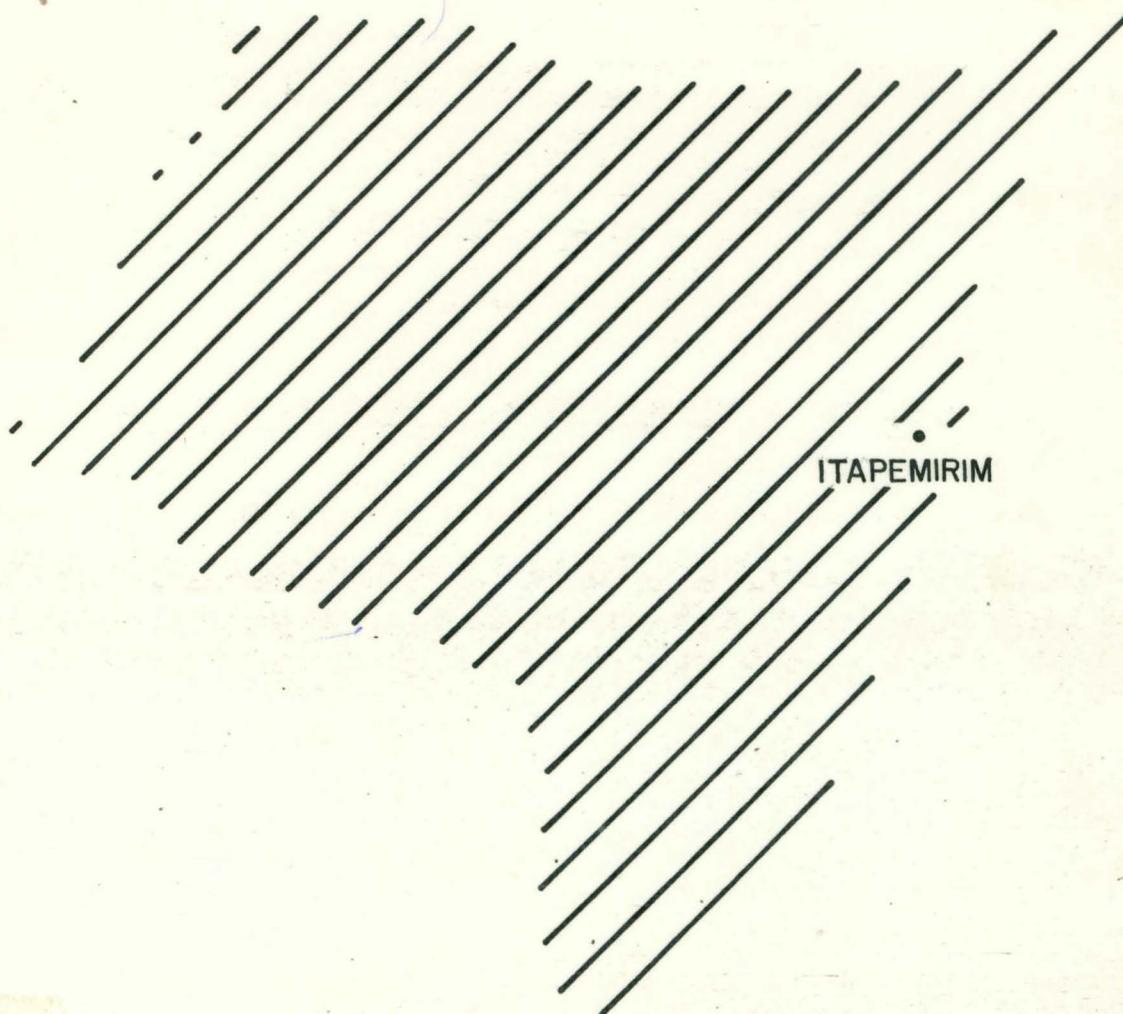


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IJ00279/27



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

©

IJ00279/27

6399/1984

EX: 1

UNIDADES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

ITAPEMIRIM

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

27



2800279

302.09815 2
π 59 π
6399/84
ver. ↓

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



RELATÓRIO MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Peres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Angela Maria Morandi

Augusto César Gobbi Fraga

Rosemay Bebber Grigatto

ELABORAÇÃO

Augusto César Gobbi Fraga

ORGANIZAÇÃO

Adelino Augusto Pinheiro Pires

ÍNDICE

PÁGINA

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	12
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	13
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	13
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	18
3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS	18
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	20
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	21
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURAS	24
5. COMERCIALIZAÇÃO	27
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	29
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	32



1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, encostas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

No município de Itapemirim, a pecuária leiteira divide com a atividade canavieira a ordem de importância econômica em termos de valor gerado para a região, havendo uma pequena dominância da primeira em relação à segunda, ocorrendo este fato também nas áreas pelas quais se estendem estas duas culturas.

O abacaxi aparece, na atual fase, como um produto muito instável em termos de existência em área fixa, pois tem apresentado sérios problemas referentes a doenças, que o atacam em épocas próximas de sua colheita. Além disso, ocorrem frequentes oscilações no seu preço, o que o torna um produto sem estímulo, em relação ao plantio.

Apesar do exposto, o cultivo do abacaxi deverá permanecer na região, pois os lucros auferidos compensam os riscos de plantio.

A atividade pesqueira, que se localiza em duas áreas nos extremos leste do município, destaca-se por apresentar uma produção situada em 3º lugar no estado e em 2º, em termos de valor, devido à boa qualidade do pescado.

QUADRO 1
 SETORES DE PRODUÇÃO
 MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (S)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (S)	EMBRIONÁRIA (S)	
1	Pecuária leiteira	Cana Mandioca			Heveicultura
2	Pecuária leiteira	Cana Mandioca Abacaxi			Heveicultura
3	Cana/Pecuária	Abacaxi Mandioca			Heveicultura
4	Atividade pesqueira	Pecuária Leiteira			
5	Abacaxi/Cana	Mandioca			
6	Atividade pesqueira	Abacaxi Cana			Heveicultura

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM



CONVENÇÕES

- limites de setores
- p. principal
- s. secundaria
- e. embrionaria

2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

Em oito propriedades do município, existe a heveicultura, que não assume grande expressão ao nível de valor para o município por se tratar de uma cultura ainda em estado embrionário.

A mandioca existente na região apresenta uma produção pequena se comparada a alguns municípios vizinhos; deve sua importância ao fato de estar situada em segundo plano na disputa do abacaxi com a cana, apesar de seu plantio ser feito numa pequena área.

Esta cultura é cultivada com técnicas inadequadas e por isso a produtividade tonelada/hectare é muito baixa. Em função destes fatores, o técnico da EMATER acredita que a mandioca não tem grande futuro, a não ser que as falhas sejam corrigidas.

Na localidade denominada de Ouvidor a pecuária de corte é a principal atividade econômica; já em Itapemirim aparece a pecuária mista, numa região em que existem grandes áreas inaproveitáveis (arenosas). Em São José do Frade encontra-se pequeno plantio de banana, a qual secundária a pecuária de leite.

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

As observações realizadas em função do mapa de uso do solo revelam uma certa uniformidade quantitativa, considerando-se as participações percentuais na área municipal de pastagens, lavouras temporárias e da categoria "outros" (baixadas, encostas, etc.). A explicação para tal fato talvez possa ser a existência de grandes extensões, de áreas planas, o que viria favorecer a criação de bovinos. Por outro lado, esta mesma região apresenta condições climáticas e solo favorável ao desempenho da atividade canavieira.

Os dados da CEPA/78 (Comissão Estadual de Planejamento Agrícola) mostram que 84% da área do município possui uma declividade inferior a 30%; a área ocupada por matas e florestas (IBGE/75) representa 11,5% do total.

As lavouras temporárias (cana e abacaxi) dominam grandes extensões de área, predominando sobre as permanentes, que na ocupação do solo contribuem com parcela praticamente insignificante (0,6%).

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (CHUVA E ESTIÃO)

Maio a setembro - seca

Outubro a fevereiro - chuva

A seca tem trazido alguns problemas para o município no que tange à produção, e as culturas que mais sofrem são as seguintes:

- A cana, no ano de 1981, teve 30% de sua produção prejudicada;
- O abacaxi só sofre caso haja seca no período de formação dos frutos;



- Na bovinocultura, se não houver um preparo da terra no período de maio até setembro, pode ocorrer prejuízos de ordem superior a 50% na queda da produção; por isso há a necessidade de silagem e tratos nas pastagens de baixada para absorção do gado que se situa nas regiões altas.

As chuvas, quando vêm com muita intensidade, provocam inundações nas áreas de baixada, que são as mais férteis, prejudicando a produção da cana e do leite (gado mais reprodutivo), não existindo muitas alternativas para o produtor.

A erosão do solo representa um sério problema para o município, fato devido principalmente às más condições de plantio e localização de culturas, pois são a Usina Paineiras e uma outra propriedade que plantam utilizando do curvas de nível.

As áreas férteis do município podem ser classificados da seguinte forma:

- A região da usina que apresenta um bom índice de fertilidade e a baixa da que é muito fértil, mas com um sério problema de aproveitamento, pois o lençol d'água é freático, ao nível do mar, impedindo de se fazer um trabalho técnico de drenagem.
- O solo beira-mar é arenoso, nele não se realiza cultivo algum; já o restante do município apresenta um nível de fertilidade médio, podendo ser melhorado, segundo certas técnicas.

A localização das culturas obedece à seguinte formação:

- Cana:
 - a) Situada em terrenos turfosos, áreas férteis, com até 5% de declividade;
 - b) Terrenos argilo-arenosos, com até 30% de declividade.
Geralmente no plantio desta, consorcia-se o feijão e o milho.

- Pecuária:

Localizada tanto nas baixadas, que são as áreas mais férteis do município, como na região da cana.

- Mandioca:

Em terrenos de textura leve, geralmente arenoso e areno-argiloso, com declividade muito variável, até 50%.

Consortia-se com esta cultura o milho e o feijão e as pastagens em regime de rotação, o que representa uma tentativa temporária de recuperação do solo, desgastado pela mandioca.

- Abacaxi:

Solo argilo-arenoso de textura leve, com declividade de até 40% e a cultura consorciada é o feijão.

No geral, estas culturas do município deixam de obedecer a certos critérios técnicos necessários e na localização, podendo-se citar a cana, que nas comunidades de Sapucaia e Pirabanha é plantada em morros, provocando um desgaste muito grande do solo.

QUADRO 2
 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
 MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Abacaxi	Declividade até 40% Solo de textura leve, ar gilo-arenoso	Feijão (C)
Cana	a) Terreno turfoso Declividade até 5% (+ fértil) b) Até 30% de declivid. Terreno argilo-arenoso	Cana - planta Plantio: Feijão (C) Milho (C)
Mandioca	Textura leve Arenoso Areno-argiloso Declividade até 50% (varia muito)	Milho (C) Feijão (C) Pastagens (R)

Fonte: Escritório Local da EMATER.

QUADRO 3.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Cana	1º ciclo - 18 meses. Depois 12 meses	Dezembro/Janeiro	Fevereiro/Março	-	Mar/Jun. - 1º ano Mar/Jun. - 2º ano	Maio/Novembro
Mandioca - Precoce	14 meses	Tardaria o plantio da cana	Ago/Dez. em diante	-	-	-
Média	18 meses					
Tardia	24 meses					
Abacaxi			Jan./Fev./Mar.			Set/Out/Nov.

Fonte: Escritório Local da EMATER.

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

As estradas apresentam sérios problemas os mais prejudicados corredores de cana, principalmente em épocas de chuva, quando aqueles se tornam praticamente intransitáveis.

A eletrificação rural inexistente numa grande parte do município é pelo fato dele ser quase todo formado de áreas com declividade abaixo de 30%, desde carta-se a possibilidade de aproveitamento de quedas d'água e, em função destas ocorrências, alguns produtores já se movimentam no sentido de instalarem biodigestores, havendo, desde dezembro de 1981, um biodigestor em funcionamento.

A telefonia rural é bem desenvolvida na sede e em suas proximidades; já no restante do município, praticamente não existe.

3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS

A observação do Quadro 4 mostra um grande índice de mecanização no preparo da terra e uma enorme utilização de adubos químicos nas diversas culturas, ressaltando-se a cana plantada pela usina, que é adubada, em parte, com o vinhoto.

No caso do abacaxi, há uma ocorrência freqüente de pragas que são combatidas de forma não eficiente, o que leva à perda de uma boa parte da sua produção.

A usina de Paineiras emprega, no trato de sua lavoura, um técnico agrícola e dois agrônomos.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: ITAPEMIRIM

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Cana - Usina	-	Mecanizada (tecnolog.)	Tecnific. (seleção de toletes, nível, cana - planta)	-	Herbicida Trator Manual	Não	82 - freq.	Química com orgânica (vinhoto).	Corte manual, baixada, em barque mecânico
Restante	-	Mecanizada	Mecaniz. e manual	-	Mecanizada e manual	Não	-	Química	Manual e mec. (embarcadeira)
Abacaxi - Geral	-	Mecanizada	Manual	Selec.	Manual - herbic. (2 prod)	Sim	-	Química	Manual
Mandioca	-	Mecanizada	-	Manual	Manual	-	-	-	Manual
Heveicultura	-	Mecanizada	Plantio	Manual	Manual	Não	Sim	Química	-

Fonte: Escritório Local da EMATER.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 1980, do IBGE, para o município de Itapemirim, os subsetores entre 0-100ha perfazem 92% do número total de estabelecimentos e os maiores de 100ha somam 8%.

O quadro a seguir dá uma idéia da pequena concentração do número de estabelecimentos nos substratos relacionados.

SUBSTRATOS (ha)	Nº DE ESTABELECIMENTOS	%
0 - 10	670	55,0
10 - 20	148	12,2
20 - 50	207	17,0
50 - 100	89	7,3
100 - 150	28	2,3
+ 150	75	6,2
TOTAL	1.217	100,0

Em relação à área dos estabelecimentos, os substratos de 0-100ha ocupam 26% da área total; já os substratos maiores de 100ha perfazem 74% da mesma.

As propriedades com mais de 150ha ocupam uma área que perfaz 68,89%, caracterizando a grande concentração fundiária existente no município.

Os setores censitários que se destacam pela concentração, são: o 30, com uma propriedade de 839,95ha; o 53, com uma propriedade de 1.181,20ha; o 31, com 2 propriedades de 11.076,64ha; o 32, com 3 propriedades de 7.341,12ha. A soma destes estabelecimentos representa 29% da área total do município (exceto as áreas urbanas).

O quadro abaixo é um demonstrativo da situação, baseado nos substratos extraídos do Censo Agropecuário de 1980.

SUBSTRATOS (ha)	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS	%
0 - 10	3.159,13	4,50
10 - 20	2.180,26	3,10
20 - 50	6.592,28	9,41
50 - 100	6.476,48	9,26
100 - 150	3.387,41	4,84
+ 150	48.234,03	68,89
TOTAL	70.029,59	100,00

A estrutura fundiária, segundo o número de estabelecimentos versus a área destes, de acordo com sua localização geográfica, obedece aos seguintes critérios:

- Leste: há um domínio das áreas maiores de 150ha, com exceção do setor censitário 35, cuja dominância é de estabelecimentos situados entre 0-10ha.

Em termos do número de propriedades, a dominância ocorre nos substratos de 0-10ha, fazendo-se exceção para os setores censitários 30, onde predominam as maiores de 150ha e o 45, cuja dominância é das propriedades de 10-50ha.

- Oeste: os estabelecimentos maiores de 150ha, em função da área, são os dominantes, à exceção dos setores censitários 50, onde destacam-se os de 100-150ha e o 42, cuja predominância é para os de 50-100ha.

Há uma certa heterogeneidade, considerando o número de propriedades nesta região do município, pois nos setores censitários 49 e 50 aparecem os estabelecimentos de 0-10ha; no 51, dominamos maiores de 150ha e no 55 é para os de 20-50ha.

- Faixa central: as áreas dominantes são as maiores de 150ha, cujo número de propriedades aparece dominando as de 0-10ha, destacando-se os setores censitários 53, na área central, com estabelecimentos maiores que 150ha e o 52, onde a dominância é para as de 20-50ha.
- Norte: as áreas dos estabelecimentos são maiores que 150ha e no quadro de número de propriedades, à exceção do setor censitário 56, cuja dominância é para os maiores de 150ha, destaca-se o substrato de 0-10ha para o restante da região.
- Sul: nesta parte do município predominam propriedades com áreas maiores de 150ha, diferenciando-se o setor censitário 38, onde encontra-se o substrato de 20-50ha como dominante.

Os estabelecimentos que dominam esta região, em função do número, são unicamente os situados entre 0-10ha.

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Cana	Proprietário indi- vidual	Mão-de-obra fami- liar, assalaria- dos temporários	Proprietário in- dividual, arren- datários	Mão-de-obra fami- liar, assalariados permanentes e tempo- rários	Proprietário indi- vidual	Assalariados tempo- rários e permanen- tes
Pecuária	Proprietário indi- vidual	Mão-de-obra fami- liar, assalaria- dos permanentes e temporários	Proprietário in- dividual	Assalariados perma- nentes e temporários	Proprietário indi- vidual	Assalariados perma- nentes e tempora- rios
Abacaxi	Proprietário indi- vidual	Mão-de-obra fami- liar e assalaria- dos temporários e permanentes	Proprietário in- dividual e par- ceria	Assalariados perma- nentes e temporários	-	-
Mandioca	Proprietário indi- vidual	Mão-de-obra fami- liar e assalaria- dos temporários e meeiros	Proprietário in- dividual e arren- datários	Mão-de-obra fami- liar e assalariados temporários, perma- nentes e meeiros	-	-

Fonte: Escritório Local da EMATER.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURAS

CANA

- Mão-de-obra familiar
- Assalariado permanente
- Assalariado temporário

A mão-de-obra que aparece com maior freqüência nos estabelecimentos de 0-500ha é a familiar, o que torna a utilização de trabalhadores permanentes numa escala reduzida, distribuindo-se pelas propriedades maiores de 100ha. Nesta mesma escala pode-se citar os assalariados temporários, que atuam em todas as extensões de propriedades (0 a mais de 500ha).

A utilização da mão-de-obra familiar ocorre durante o ciclo da cultura, surgindo a necessidade de contratar os assalariados temporários nos períodos de colheita e plantio, aparecendo também nesta cultura casos em que, na falta de mão-de-obra em períodos de maior carência, os residentes urbanos mais alguns produtores e proprietários se organizam em grupos, numa tentativa de suprir esta carência, podendo-se citar nesta ocorrência o período em que coincide o corte de cana da usina com o de outras propriedades, época em que a maioria dos assalariados temporários se dirigem para a usina. A justificativa para isto é a carteira assinada, mesmo que seja por poucos dias, e o salário pago é o mesmo em toda região, tanto na usina quanto nas propriedades.

Fora a época de colheita e plantio de cana, não se tem conhecimento da estratégia de sobrevivência utilizada pelos assalariados temporários.

PECUÁRIA

- Mão-de-obra familiar
- Assalariados permanentes
- Assalariados temporários

A ocorrência da mão-de-obra familiar é para as propriedades menores que 100ha; por outro lado, surgem os assalariados permanentes e temporários, que trabalham em todos os estabelecimentos (0 a + 150ha).

Em relação a outras atividades (cana, abacaxi), a utilização de mão-de-obra é pequena, sendo que geralmente o pecuarista comanda a propriedade e emprega alguns trabalhadores permanentes, recorrendo aos assalariados temporários para bateção de pastos, construção de cercas, etc.

ABACAXI

- Mão-de-obra familiar
- Assalariados permanentes
- Assalariados temporários

No cultivo do abacaxi, há o emprego de mão-de-obra familiar restrito às propriedades na faixa de 0-100ha e utilização de trabalhadores assalariados permanentes e temporários, numa estrutura por área situada entre 0 e 500ha.

O trabalhador temporário que aparece aí é utilizado em período de capina e plantio.

MANDIOCA

- Mão-de-obra familiar
- Assalariados permanentes
- Assalariados temporários
- Meeiros

Nesta cultura, como nas restantes, é a mão-de-obra familiar que predomina, sendo complementada pelos trabalhadores assalariados permanentes, temporários e meeiros; todas estas categorias se encontram nos estabelecimentos variáveis de 0 e 500ha.

A mandioca enfrenta um sério problema em relação à mão-de-obra, pois na época de sua capina é também período de roçada da cana, o que faz faltar trabalhadores suficientes para um melhor aproveitamento desta cultura.

ATIVIDADE PESQUEIRA

Esta atividade, que apresenta características bem diferenciadas das outras desenvolvidas no restante do município, é composta basicamente de duas categorias de trabalhadores: um é o elemento que está a serviço direto do proprietário do barco ou do intermediário, recebendo às vezes pela produção ou então um salário fixo do empregador; outro é aquele que possui seu próprio barco, não estando sujeito a nenhum tipo de relação formal de trabalho (tipo trabalhador/patrão), mas assim mesmo existe o compromisso da produção com o intermediário.

Os pescadores não saem da sua região para trabalharem na agropecuária.

OBSERVAÇÃO:

O técnico da EMATER classificou o arrendatário da região como uma espécie de "terceiro", uma vez que este entrega 30% do produto bruto para o proprietário (cana), o que geralmente significa mais do que a meia; mas é o produtor quem decide o que plantar. Quando as relações são de meação é o proprietário quem se responsabiliza pelo preparo do terreno, pela semente, pelo adubo, mas o contrato é sempre referente à renda bruta.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

CANA

A Usina de Paineiras absorve toda a produção do município, o que representa uma garantia de comercialização; e é este fator que incentiva o produtor, apesar de declarar baixa a renda líquida auferida; e exemplo disto é o preço que foi pago, no ano de 1981, pela tonelada, que era de Cr\$ 1132,00.

PECUÁRIA

O leite é todo comercializado com as Cooperativas de Safra e Cachoeiro, no sistema de quotas, semelhantes às de outras cooperativas, sendo o transporte de responsabilidade da cooperativa e descontado em folha. As vezes existem particulares que fazem o transporte, cobrando por ele.

O gado de corte vai para os mercados de Vitória e Rio de Janeiro, e o maior produtor é a Usina de Paineiras, que pratica o sistema de engorda, ou seja, traz o gado de locais onde possa comprar barato (geralmente o Nordeste), engorda em alguns meses e comercializa. A região onde este gado se concentra é próxima à comunidade de *Coroa da Onça*.

ABACAXI

Esta cultura sofre a interferência direta do intermediário, que é quem mais ganha e o processo é o de compra da lavoura, se encarregando da colheita e comercializando para diversos locais, tais como: Argentina, Rio Grande do Sul, CEASA, etc.

Muitas vezes o produtor vende a produção por uma quantidade necessária para pagar o financiamento.

Um dos maiores problemas que o abacaxi enfrenta é o preço, que oscila muito; outro fator de desânimo para plantio é a insegurança da comercialização, havendo casos em que o produtor fica sem receber pela venda da produção. Cita-se o caso de um produtor que perdeu Cr\$ 600.000,00.

Existem no município 3 fábricas de transformação de abacaxi e que se encontram desativadas, não se tendo uma explicação do motivo*; são elas: a "Baby", a "Only" e uma outra.

MANDIOCA

Uma pequena parte é comercializada com indústrias situadas em Presidente Kennedy e com a indústria Bela Vista, que fica em Itapermirim; a outra segue para o Rio de Janeiro, através de intermediários.

A principal reclamação é em relação ao preço, que é muito variável.

ATIVIDADE PESQUEIRA

O pescado é comercializado junto a mercados locais e a maior parte é enviada para Vitória.

Itapermirim apresenta a condição de 3º maior produtor e o 2º em renda, pela boa qualidade do pescado, ao nível estadual.

O problema mais sério que os pescadores enfrentam é o intermediário, que ganha, em relação ao pescador, quantias elevadas. Um exemplo a ser citado é o quilo do camarão que em janeiro de 1981 o atravessador comprava por Cr\$ 70,00 e revendia por Cr\$ 150,00.

*Fato que pode ser resolvido recorrendo-se às Fontes do Financiamento, tipo GERES/BANDES.

6.

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

No ano de 1980 a EMATER elaborou vários projetos para a cana, geralmente voltados para produtores situados na faixa de 50-100ha, uma vez que os produtores situados na faixa 0-50ha, principalmente 0-30ha, procuram muito pouco o crédito, pois têm receio de pegar o crédito e não conseguirem saldar, conseqüentemente vindo a perder a propriedade. Esta situação difere para o caso do abacaxi, em que pequenos proprietários utilizam muito o crédito.

Um problema que pode ser detectado é o atraso do período de entrega do projeto ao banco até a liberação do dinheiro, o que muitas vezes não se pode prever; um exemplo é a cana, em que o produtor fez o plantio em setembro de 1981 e o dinheiro só será obtido em 1982.

No caso da pesca, existe crédito para a compra de barcos e geralmente a garantia é o avalista, representado aqui pela figura do intermediário, que utiliza esta estratégia no comprometimento da produção; quando o pescador se endivida, não conseguindo pagar as prestações, fato muito freqüente, este avalista toma o barco, já tendo ocorrido casos em que o pescador após ter pago anos e anos o barco, descobriu que devia quase a mesma quantia inicial do empréstimo (o que o levou a devolvê-lo).

Em Itapemirim não existem problemas referentes ao zoneamento e além dos bancos de Cachoeiro de Itapemirim, que atuam também no município, existem na sede agências do Banco do Brasil e do BANESTES.

Encontra-se, além da fonte formal, algumas fontes informais (tipo Crefisul de Minas Gerais e alguns particulares) atuando na área da cana.

Os financiamentos para a pecuária e abacaxi têm sido liberados com pouca frequência. Isto significa que apesar dos projetos, sempre existe dinheiro.

As garantias dadas pelo arrendatário são o compromisso assumido pelo avalista, além de sua produção. No caso de crédito para investimento, é exigida a hipoteca. Apesar dessas garantias, não se tem conhecimento de proprietários que vieram a perder o imóvel por não terem honrado o pagamento da dívida assumida.

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

c) Em relação a fontes de financiamento;

b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA					
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS		
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)	
Cana	Banestes Banco do Brasil Outros Bancos em Cach.	Crefisul - MG Pessoas part.	Fundação de Cultura	Sim	-	-	-	Preço taxado pelo IAA Atual: 1.582 (preço que a Usina paga) Dezembro/81.
Abacaxi	"	-	-	Sim	-	-	-	
Mandioca	"	-	-	Sim	-	-	-	
Pecuária	-	-	Sim	Sim (muito pouco)	-	-	-	

Fonte: Escritório Local da EMATER.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

TRABALHO, DIVERSÃO, CASAMENTOS E FILHOS

A questão do trabalho é um tanto difusa, pois pelas características que determinam as diversas atividades do município, em que predominam as lavouras temporárias, principalmente a cana, não se tem informações concretas sobre para onde vão ou qual a estratégia utilizada pelos assalariados dos temporários quando não estão trabalhando nas lavouras canavieiras.

A diversão mais comum é a praia, devido sua boa qualidade e fácil acesso; há também jogos de várzea e festas em algumas comunidades.

O número de casamentos tem se mantido mais ou menos estável, o que não acontece com o número de filhos, que vem diminuindo razoavelmente.

POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO

Os dados do Censo Demográfico (IBGE) revelam que no decênio 70/80 a população do município decresceu, representando a população de 80 49% da população total de 70, o que confirma que 51% dos habitantes se retiraram à procura de novas condições de vida, principalmente de trabalho, o que na região representa um grave problema.

Ainda baseando-se no Censo, pode-se observar que o quadro geral do município, em função do movimento interno, apresenta as seguintes características: o setor 49 é área de muita atração, o 43 representa uma região de atração, no 51 tem ocorrido expulsão e nos setores 30, 41, 42, 45, 50, 57 vem acontecendo muita expulsão. Esta evasão populacional vem confirmar uma hipótese muito importante: este movimento se dirige a áreas externas aos limites do município.

No restante do município o Censo revela que está estável, posição da qual o técnico da EMATER discorda, pois para ele a parte sul do município se apresenta como uma grande área em que está havendo expulsão.

COOPERATIVAS E SINDICATOS

No município existem 2 cooperativas em funcionamento: a COLAIL, Cooperativa de Laticínios de Itapemirim Ltda., que se responsabiliza pela comercialização do leite e a Cooperativa de Cana, ligada à associação dos produtores de cana, que não tem função de comercialização.

O técnico da EMATER acha necessário que se crie uma Cooperativa para atuar na área do abacaxi e uma outra para a pesca. Nesta última, pelo fato do intermediário ser um problema muito grave, o técnico que presta assistência ao setor da pesca vem tentando organizar os pescadores no sentido de fundar uma cooperativa; mas o intermediário faz pressões junto aos pescadores e qualquer embrião de organização é logo combatido.

Existe um projeto governamental para se criar uma cooperativa pesqueira com sede em Vitória e agências espalhadas em diversas regiões, numa tentativa de se organizar a comercialização da produção; tal projeto já foi aprovado e tem a verba liberada, só faltando para entrar em funcionamento a solução de alguns problemas na área da burocracia oficial.

Os sindicatos que atuam na área são em número de 3: o patronal, o dos trabalhadores rurais e o dos trabalhadores da indústria canavieira; a atuação de todos eles se dá na área do assistencialismo médico e dentário, sem outras funções mais importantes.

LIDERANÇAS

As possíveis lideranças são sempre observadas com muito cuidado por parte dos habitantes, pois acreditam que as pessoas são movidas por interesses puramente pessoais; isto demonstra o intenso clima de desconfiança

ça que impera na região. Isto acontece também entre trabalhador/trabalhador, trabalhador/ produtor e produtor/produtor. Esta é a principal dificuldade para se realizar trabalhos comunitários e o caminho mais viável é através da Juventude Rural, que se encontra mais receptiva a novas idéias.

Os políticos da região estão em constante disputa entre si, não desempenhando papel de destaque junto à população (no que tange à produção e comercialização). Além disso, existem famílias tradicionais que disputam a hegemonia, no aspecto político.

OBSERVAÇÕES:

Existem vários proprietários que não possuem documentação.

Os conflitos sociais estão situados mais na área urbana, entre Marataízes e Itapemirim.

